



A IMIGRAÇÃO UCRANIANA NA AMÉRICA LATINA (SÉCULOS XIX E XX): IDENTIDADE E CULTURA

LA INMIGRACIÓN UCRANIANA EN AMÉRICA LATINA (SIGLOS XIX Y XX): IDENTIDAD Y CULTURA

UKRAINIAN IMMIGRATION IN LATIN AMERICA (19TH AND 20TH CENTURIES): IDENTITY AND CULTURE

Cecilia Hauresko – Universidade Estadual do Centro-Oeste – Guarapuava – Paraná – Brasil
chauresko@unicentro.br

Resumo

No estudo em questão abordamos os territórios ucranianos em terras latino-americanas, especificamente, na Argentina, no Brasil e no Paraguai, países nos quais esse grupo se concentrou ao longo dos séculos XIX e XX. O objetivo é compreender a construção desses territórios, concebidos como suporte para a cultura e a identidade ucraniana, na medida em que se constituem como um espaço permeado de símbolos e significações pertinentes aos imigrantes. A metodologia utilizada foi a análise documental em livros, periódicos, documentos de instituições oficiais da Representação Ucraniana (arquivados em igrejas ucranianas ou associações privadas), matérias jornalísticas sobre o período em exame etc. O foco desta análise foi a imigração ucraniana nos países da América Latina e os fatos e acontecimentos em comum entre eles, tais como: a vida camponesa, o papel da igreja na organização social do grupo, a sua religiosidade e a vida institucional (escolas, sociedades organizadas); as quais contribuíram para transformar as colônias agrícolas fundadas na América Latina em territórios da imigração ucraniana.

Palavras-chave: Imigração. Ucranianos. América Latina.

Resumen

En el estudio en cuestión abordamos los territorios ucranianos en tierras latinoamericanas, específicamente, en Argentina, Brasil y Paraguay, países donde ese grupo se concentró a lo largo de los siglos XIX y XX. El objetivo es comprender la construcción de esos territorios, concebidos como soporte para la cultura y la identidad ucraniana, en la medida en que se constituyen como un espacio impregnado de símbolos y significaciones pertinentes a los inmigrantes y directamente imbricados con él. La metodología utilizada fue el análisis documental en libros, periódicos, documentos de instituciones oficiales de la Representación Ucraniana (archivados en iglesias ucranianas o asociaciones privadas), materias periodísticas sobre el período en análisis, etc. El foco de este análisis fue la inmigración ucraniana en los países de América Latina y los hechos y acontecimientos en común entre ellos, como: la vida campesina; el papel de la iglesia en la organización social del grupo, su religiosidad y la vida institucional (escuelas, sociedades organizadas), que contribuyeron a transformar las colonias agrícolas fundadas en América Latina en territorios de la inmigración ucraniana.

Palabras clave: Inmigración. Ucranianos. América Latina.

Abstract

In the study in question we approach Ukrainian territories in Latin American lands, specifically in Argentina, Brazil and Paraguay, countries where this group concentrated during the nineteenth and twentieth centuries. The objective is to understand the construction of these territories, designed as a support for Ukrainian culture and identity, as they constitute as an area permeated by symbols and meanings relevant to immigrants and directly imbricated with it. The methodology used was the documentary analysis in books, periodicals,

documents of official institutions of the Ukrainian Representation (archived in Ukrainian churches or private associations), journalistic subjects on the period in analysis etc. The focus of this analysis was the Ukrainian immigration in the countries of Latin America and the facts and events in common among them, as: the peasant life; the role of the church in the social organization of the group, its religiosity and institutional life (schools, organized societies), which have contributed to transform the agricultural colonies founded in Latin America into territories of Ukrainian immigration.

Keywords: Immigration. Ukrainians. Latin America.

Introdução

O fenômeno migratório, em geral, tem sido bastante estudado e já existe uma vasta literatura sobre o assunto. Todavia, alguns casos que envolvem grupos de imigrantes europeus em terras latino-americanas, respeitadas as suas particularidades, ainda estão em construção, como é o caso da imigração ucraniana na Argentina, no Brasil e no Paraguai, países de destaque quanto à concentração desse grupo entre os séculos XIX e XX.

Para compreender a construção desse território, apoiamo-nos nas perspectivas materialista e idealista (Haesbaert, 2006a e 2006b). Na posição materialista, compreende-se o território como “uma fonte de recursos, ‘meios materiais de existência’ [...] em que a principal fonte de recursos provém da natureza, da terra” (Haesbaert, 2006a, p. 47), como no caso dos imigrantes ucranianos, em que é evidente a relação com a terra. Na perspectiva idealista, a sociedade, ao se apropriar do território, o reivindica como área controlada para usufruto de seus recursos naturais, e as realidades visíveis e *poderes invisíveis* que o formam (Godelier, 1984 apud Haesbaert, 2006b, grifo do autor), como cultura, costumes, códigos étnicos e religião, são algumas formas simbólicas de apropriação de espaço. Esses elementos ganham materialidade no território ucraniano com as igrejas (com suas características arquitetônicas próprias), instituições sociais como escolas, clubes de dança, de canto, de leitura ucraniana etc. Apoiando-se nessas edificações, é possível mostrar como as relações culturais e políticas dos imigrantes são específicas, em particular, na Argentina, no Brasil e no Paraguai, construindo regiões étnicas relativamente homogêneas. Por meio de códigos étnicos, os imigrantes ucranianos imprimiram conteúdos próprios à *Colônia Apostoles* (Província de *Misiones* – Argentina), à Colônia Federal Prudentópolis (estado do Paraná, Brasil) e à *Colônia Urusapucay/Uru Sapucay* (Província de Itapúa – Paraguai). Essas passaram a constituir, dentro dos seus limites, territórios ucranianos carregados de conteúdos culturais específicos.

A metodologia deste trabalho consistiu na análise documental de livros, periódicos, documentos de instituições oficiais da Representação Ucraniana [arquivados em igrejas ucranianas ou associações privadas], matérias jornalísticas sobre o período em análise etc., com foco nos fatos e acontecimentos comuns da imigração ucraniana na América Latina. Utilizou-se de fontes primárias, como o acervo pessoal e os documentos disponibilizados no Museu do Milênio, em Prudentópolis, Paraná, Brasil e, secundárias, por meio de textos produzidos por pesquisadores sobre esse grupo de imigrantes.

Cultura, Identidade e Território: elementos teóricos

Apoiamo-nos no pensamento de Augé (1995), o qual afirma que o que transforma um espaço, em lugar ou território, são os significados a eles atribuídos. Isso os enche de sentido, de conteúdos históricos e identitários, personaliza-os e cria vínculos significativos e, o papel da cultura nesse processo é o de dar identidade a eles. O território é visto na perspectiva não apenas de um domínio ou controle politicamente estruturado, mas também de uma apropriação que incorpora uma dimensão simbólica, identitária e, porque não dizer, dependendo do grupo ou classe social a que estivermos nos referindo, afetiva. (Haesbaert, 1997).

A cultura, por sua vez, é herança, uma soma de comportamentos, crenças e conhecimentos que se acumularam durante as gerações (Claval, 2001). Para o autor, a cultura faz passar de uns aos outros as representações coletivas, ou seja, aprendemos a ver e ler no mundo e são essas representações que passamos a utilizar para a nossa cultura, “[...] o indivíduo vive numa sociedade e utiliza um vocábulo de formas e de cores que predeterminam o que sente; ele percebe o mundo através dos parâmetros de leitura que recebeu” (Claval, 2001, p. 81). Desse modo,

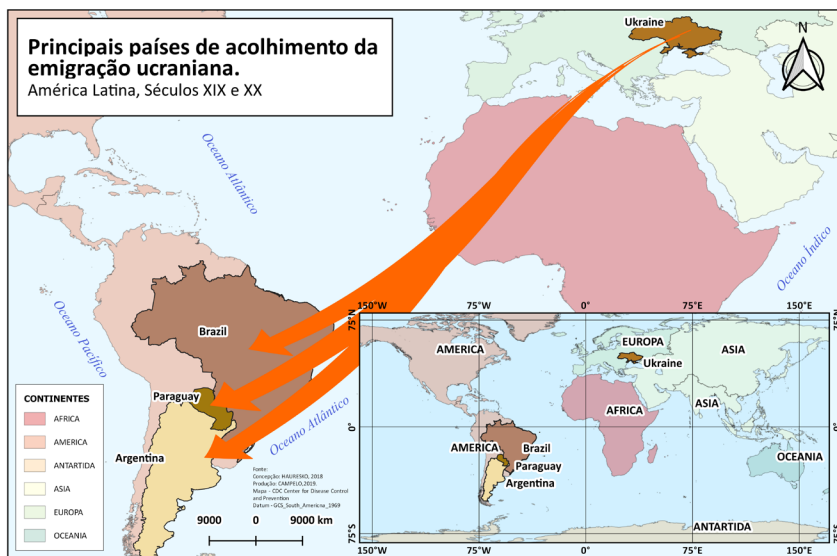
A identidade é construída a partir da interiorização de uma tradição, são afinidades que são estabelecidas transmitindo às pessoas que as vivenciam o sentimento de pertencer a determinados grupos sociais. A identidade pode basear-se na “ideia de uma descendência comum, de uma história assumida em conjunto ou de um espaço com o qual o grupo assume eles [...]”. (p. 179).

A identidade não é caracterizada apenas pelo contexto sociocultural ao qual uma comunidade foi submetida, mas também pelas formas de apropriação do espaço e seu processo de produção (Haesbaert, 2004). Aparece como uma construção cultural e o faz selecionando elementos que caracterizam o indivíduo e o grupo: artefatos, costumes, gênero de vida, meio, mas também sistemas de relações institucionalizadas, concepção de natureza do indivíduo e do grupo (Claval, 2001). Ela se fundamenta na cultura, mas não é a cultura. A cultura é inerente a um grupo; a identidade se manifesta como ação social e coletiva concreta frente a outro(s). A cultura une um grupo; a identidade o diferencia de outro (Perico, 2009). É nesse contexto que o conceito de território, associado à cultura e a identidade, é importante para compreender o processo de territorialização dos ucranianos na América Latina, como veremos na sequência deste texto.

Ucrânia e Emigração ucraniana para América Latina nos séculos XIX e XX

Com base nos estudos realizados por Kolada (2014), Burko (1963), Boruszenko (1969, 1995) e Ivanets (2014), a migração dos ucranianos não foi para desbravar um novo continente, mas para sobreviver e se refugiar. As terras latino-americanas (Ver Figura1) representavam uma via de “escape” para a situação degradante em que se encontravam, por isso, independentemente de qual onda/período imigratório se trata, pode ser interpretado como sobrevivência, refúgio ou fuga. Os séculos XVIII, XIX e meados do XX foram bastante agitados para os ucranianos. A rigorosa “russificação” levou a proibição do idioma ucraniano como língua escrita em todo o território e quaisquer sinais de soberania foram erradicados. Sob torturas, o campesinato permaneceu na alternância do cumprimento de obrigações servis aos nobres, ao Estado e a igreja que dominavam o território (Ramos, 2012).

Figura 1 - Países latino-americanos que receberam os imigrantes ucranianos nos séculos XIX e XX



A invasão russa agravou a identidade ucraniana no final do século XVIII, o novo regime cercou e oprimiu as manifestações culturais, especialmente as religiosas e linguísticas da população ucraniana, que durante muitos anos mantinha seus costumes e manifestações culturais a salvo da aculturação a qual estava sendo submetida (Ramos, 2006). Os poetas foram proibidos de se pronunciar e publicar seus livros, pois geralmente seus poemas eram contra a soberania russa e à adoção de um novo estilo de vida, em que a liberdade lhes havia sido roubada.

Suprimidos todos os aspectos de autonomia da Ucrânia, os ucranianos se viram reduzidos ao mais baixo nível de sua vida social. Os confiscos de bens, as deportações para a Sibéria, as prisões nos subterrâneos das fortalezas moscovitas e as penas capitais aplicadas por eles pretendiam transformar os ucranianos em russos ou exterminá-los. Nos fins do século XIX, milhares de ucranianos da Galícia enfrentavam crises provocadas pela superpopulação agrária e, muito mais, pela débil industrialização em más condições socioeconômicas (Burko, 1963).

Parte dos rutenos/ucranianos¹, durante o século XIX, era formada por habitantes da Galícia² – à época, a maior província do Império austro-húngaro, que desde 1772 integrava o Império dos Habsburgos. Em sua maioria eram camponeses socioeconomicamente submissos à nobreza polonesa. [...] “Os dois milhões e meio de ucranianos concentravam-se na Galícia Oriental e ocupavam a zona rural na qualidade de camponeses.” (Andreazza, 1999, p. 17). Para a autora, nas décadas finais do século XIX, os camponeses da Galícia viviam as ambiguidades de um mundo em transição. A modernização que se introduzia nas relações de trabalho, desde a emancipação em 1848 e, com economia capitalista em expansão, a ação do movimento cultural empreendido pela Sociedade Prosvita [Прочвита] (Sociedade da Iluminação/Instrução)³ não tiveram, até o final da década de 1890, tempo suficiente para derrubar as antigas estruturas que sustentaram, até então, as práticas e representações daquela sociedade. Esses camponeses viviam em dois mundos onde, emaranhavam-se o passado e o futuro, tornando o presente um repositório de paradoxos e contradições (Andreazza, 1999). Entre as contradições da sociedade que se modernizava, segundo a autora, era notável, na região, a manutenção do *Mir* – forma de organização coletiva da propriedade que já havia perdido sentido no Ocidente. Isto se torna mais inesperado sabendo-se que, desde a emancipação, os camponeses tinham direito à propriedade individual e, nas associações em *Mir*, a autoridade era dada não aos indivíduos, mas a aldeia.

A lógica dessa organização social não abrigava a individualização imposta pela sociabilidade moderna. E, justamente, por isso encontrava-se a possibilidade de manutenção da cultura tradicional camponesa. Apesar da “revolução cultural” que a inteligenzzia tentava fazer desde meados de oitocentos. O campesinato ruteno preservou, efetivamente, grande parte de sua cultura, até o início do século XX. Herança oral que era passada de geração em geração na forma de provérbios, canções e histórias e, sobretudo, reproduzindo práticas ancestrais que davam sentido à continuidade de uma visão de mundo (Andreazza, 1999, p. 30 -31).

Andreazza salienta que mesmo que os traços da modernidade começassem a aparecer na área rural da Galícia, o cotidiano da maior parte do campesinato permanecia inalterado, porque continuava mantendo as formas ancestrais que, pouco a pouco, estavam sendo desestabilizadas.

Por isso, os imigrantes que participaram da primeira fase de imigração trouxeram uma visão de mundo essencialmente camponesa e tradicional.

Diante desse contexto, não é difícil compreender porque a Ucrânia apresentava forte propensão emigratória e, por isso, foi marcada por períodos de migração em massa. Os anos finais do século XIX e início do século XX (antes da Primeira Guerra Mundial) correspondem ao movimento formado principalmente por famílias camponesas ucranianas da Galícia⁴ e da Bukovina⁵. Esses camponeses procuravam melhores condições de vida e terras agrícolas mais favoráveis no Canadá, Estados Unidos, Argentina e Brasil. Os imigrantes ucranianos no Paraguai migraram, mais tarde, no período entre as duas guerras mundiais (1920-1930). Os imigrantes nesse último período eram, sobretudo, personagens militares, políticos e culturais, entretanto, as primeiras colônias paraguaias receberam camponeses (Kolada, 2014).

Os séculos XIX e XX foram marcados pelo alto deslocamento populacional do Velho para o Novo Continente. Muitos partiam com o ideal de se tornarem proprietários de terra na América; outros em busca de trabalho assalariado, permanente ou temporário; e outros fugiam de perseguições religiosas ou guerras. (Lanza, 2015). Para Klein (2000), são três os fatores dominantes que deram origem às grandes migrações europeias nos séculos XIX e XX: o primeiro consiste no acesso à terra e, portanto, ao alimento; o segundo, à variação da produtividade da terra; e o terceiro, o número de membros da família que precisava ser mantido em cada lote. Esses são os fatores que, combinados, ajudam a compreender a migração europeia do período. Em média, uma família ucraniana de agricultores vivia em um hectare de terra e o governo austríaco não tomava nenhuma providência para alterar ou melhorar esse quadro econômico (Oliveira, 2017).

A vinda para a América Latina deu-se via recrutamento direto de imigrantes por parte do Brasil e da Argentina para fornecimento de mão de obra. Para isso, existiram estruturas intermediárias entre o local de origem e de destino, apontadas como promotoras e facilitadoras dos fluxos migratórios. As agências de viagens e sociedades de navegação⁶ se responsabilizavam pela travessia dos imigrantes e controlavam a entrada deles nos países de destino, estabelecendo alguns pré-requisitos:

[...]. Comunicamos que está permitida a migração para a Argentina, o Brasil e o Uruguai para pessoas com saúde e dispostas para o trabalho. Vocês podem migrar sozinhos ou com família.

A viagem é em terceira classe e custa 98 dólares, incluindo 100 quilos de bagagem, assistência diária durante a viagem e no Porto.

Crianças de 5 a 10 anos pagam 49 dólares, de 1 a 5 anos 24 dólares e, menores de um ano não pagam.

Para a migração, não há necessidade de convite dos familiares na América.

[...]Mulheres de 25 anos podem viajar desde que acompanhadas de familiares. Aquelas que viajarem sozinhas deverão ter convite dos familiares da América. [...]. Não podem viajar pessoas com problemas como: Tracoma, Hérnia, parasitas na cabeça e deficientes físicos; [...]

Chamamos atenção para o fato, de que a viagem para a América do Norte, agora é em transporte completamente fechado, porém, para a Argentina, Brasil e Uruguai o transporte é aberto e nossos passageiros viajam em grande número.

(Cozulich Line,[1895])

A compreensão dos territórios dos imigrantes ucranianos na América Latina perpassa a análise das principais práticas sociais e simbólicas de cada um dos grupos de imigrantes estabelecidos na Argentina, no Brasil e no Paraguai. Entende-se que elas atestam as principais formas e preferências desses imigrantes e permitem a delimitação e a individualização de seus territórios.

A emigração ucraniana para a Argentina

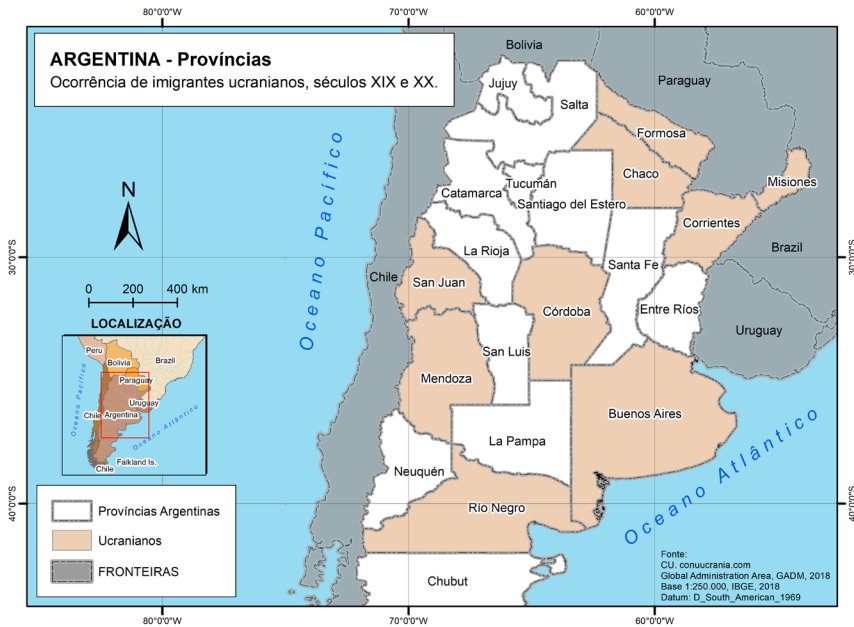
O primeiro movimento de emigração ucraniana para a Argentina foi no final do século XIX e início do século XX, e se tornou a base para a formação de grupos étnicos, dado que apresentava condições favoráveis para o assentamento dos imigrantes ucranianos, a manutenção da sua cultura e construção da sua identidade. Na Argentina, no Brasil e no Paraguai, os ucranianos estabelecidos queriam se juntar e viver em grupos compactos (Ivanets, 2014; Burko, 1963).

A imigração da Ucrânia para a Argentina se produziu em quatro ondas de emigração. A primeira teve início no final do século XIX e

durou até o começo da Primeira Guerra Mundial. Ao longo desse período saíram da Ucrânia milhares de pessoas, sendo a maioria formada de camponeses da Ucrânia Oriental. A primeira onda de emigração se deu por razões econômicas, ou seja, falta de terras e emprego⁷ (Ivanets, 2014). A política do governo argentino, por meio da Lei nº 817, Ley de Inmigración y Colonización, promulgada em 19 de outubro de 1876, no mandato presidencial de Nicolás Avellaneda, promoveu a vinda dos imigrantes ao país.

A primeira onda de imigração ucraniana na Argentina, em 1897, incluiu entre 12 e 14 famílias da Galícia Oriental (sob domínio do Império Austro-Húngaro). Quando os imigrantes chegaram ao país, o governo argentino os enviou à Província de Misiones, onde eles se estabeleceram na Colonia Apostoles. O assentamento nessa colônia fazia parte da estratégia do governador local de promover a imigração européia em sua província como forma de impedir, na região, reivindicações territoriais do vizinho Brasil. Os colonos receberam parcelas de terra de 123,6 hectares ou 50 acres (200.000 m²) em dois lotes iguais, um lote para a agricultura e outro para a pecuária. Inicialmente, eles lutaram para se adaptar às condições climáticas bem diferentes da Ucrânia. O maior número de ucranianos emigrou para a Argentina, no período entre as guerras mundiais. Este contingente de emigrantes é estimado em 50.000 e 70.000 pessoas (Bayo, 2017, p. 1, tradução nossa).⁸

Os primeiros colonos que chegaram à Argentina em 1897 eram formados de 12 famílias de camponeses galicianos. A distribuição geográfica desses imigrantes (Ver Figura 2) demonstra maior concentração de ucranianos camponeses em *Misiones* e no território do *Chaco*. A maior parte da população imigrante era formada por agricultores, por isso foi de grande importância histórica o recebimento de parcelas de terra virgem, que foram transformadas em terra produtivas. Seus esforços começaram a dar frutos e promoveram a vinda de novas famílias (Pomirko, 2010). No período entre guerras, os ucranianos estavam estabelecidos em praticamente todas as regiões da Argentina, mas a maioria se encontrava nas províncias de Buenos Aires, Misiones, Chaco, Mendoza, Formosa, Rio Negro e Corrientes.

Figura 2 - Províncias de estabelecimento dos imigrantes ucranianos na Argentina

Entre 1897 e 1914, 14 mil ucranianos se mudaram para a Argentina (Stemplowski, 1976). A província de Misiones se tornou o centro dos camponeses ucranianos; Buenos Aires, o centro dos trabalhadores industriais. Os imigrantes também trabalharam na construção de ferrovias e canais na província de Mendoza. (Ivanets, 2014).

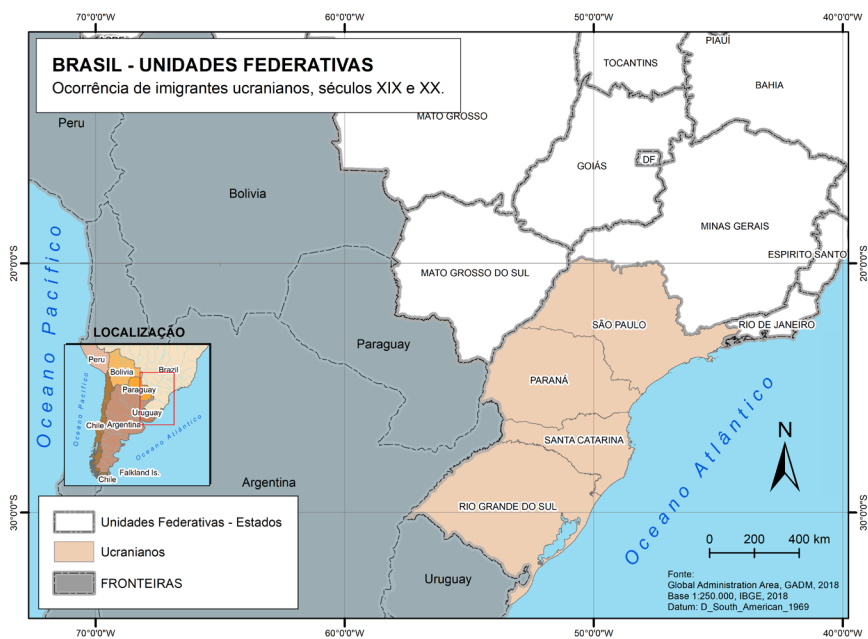
A emigração ucraniana para o Brasil

A história das migrações ucranianas para o Brasil tem, aproximadamente, 145 anos. Foi no início do regime republicano brasileiro que se intensificou a imigração no Brasil, via o Decreto nº 528 de 28 de junho de 1890, que regularizava o serviço de entrada e estabelecimento de imigrantes na República dos Estados Unidos do Brasil. Esse decreto considerava que era “conveniente à concessão de favores que animem a iniciativa particular e auxiliem o desenvolvimento das propriedades

agrícolas, facilitando-lhes a aquisição de braços, de modo, porém, que seja atendida a conveniente collocação dos imigrantes” (Brasil, 1890). O decreto vigorou por quatro anos e regulava a entrada dos imigrantes, concedendo-lhes passagem gratuita, mediante atendimento aos pré-requisitos (parte destes destacamos em nota)⁹. Com subvenções das companhias marítimas para o seu transporte, os recém-chegados foram distribuídos em lotes de terras nas colônias estabelecidas pelo Governo Federal, de acordo com as administrações estaduais.

Os primeiros ucranianos a chegarem em grupo no Brasil, no entanto, foram oito famílias da Galícia Oriental, em 1891, e foram estabelecidos na Colônia Santa Bárbara, próximo de Palmeira, situada entre as cidades de Curitiba e Ponta Grossa, no Estado do Paraná (RCBU, 1991). As maiores ondas dessa imigração ocorreram nos anos de 1895, 1896 e 1897, quando desembarcaram em terras brasileiras cerca de 20.000 imigrantes. Só em 1895 chegaram nos portos de Paranaguá e Santos cerca de 5.500 ucranianos, seguindo para os arredores de Curitiba (Boruszenko, 1995). Entre os anos de 1897-1899, desembarcaram no Paraná mais 300 famílias ucranianas que, posteriormente, se fixariam nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul (Burko, 1963). Entre os anos de 1901 a 1907, a imigração ucraniana reduziu seu ritmo. Nesses anos, a média de pessoas que entravam no país, provenientes da Ucrânia, era de 700 a 1.000 por ano. O Estado preferido era ainda o Paraná. Alguns, no entanto, procuraram os estados vizinhos.

A segunda imigração massiva deu-se entre os anos de 1908 e 1914, motivada pela campanha brasileira que requisitava mão de obra para a construção da Estrada de Ferro que ligaria São Paulo ao Rio Grande do Sul. Vendo nisto uma oportunidade de trabalho, milhares de ucranianos deixaram seu país vindo buscar aqui no Brasil melhores condições de vida e terras baratas (Burko, 1963). Novos núcleos coloniais eram assim formados nos Estados do Paraná e Santa Catarina, nos municípios de Porto União, Itaiópolis, Santa Terezinha, Papanduva, Três-Barras e Mafra. No Estado do Rio Grande do Sul, nos municípios de Porto Alegre, Guarani, Ijuí, Jaguari, Erechim. No Estado de São Paulo, a comunidade ucraniana vive no município de São Caetano do Sul. (Ivanets, 2014). De um total de 20 mil imigrantes chegados entre 1908-1914, sabe-se que 18.500 fixaram residência nos estados do Paraná e Santa Catarina e os demais foram para o Rio Grande do Sul e São Paulo (Ver Figura 3). E assim, a imigração ucraniana no Brasil, até 1914, totalizava cerca de 45.000 pessoas (Burko, 1963).

Figura 3 - Estados do Brasil que receberam os imigrantes ucranianos

Após a Primeira Guerra Mundial, a imigração voltava a se arrefecer. Desta vez o declínio era motivado também por razões políticas. De qualquer modo, o número dos que haviam chegado ao Brasil até a Segunda Guerra Mundial não ultrapassou a cifra de 9.000 pessoas. Em seguida, a partir de meados de 1947 até 1951, durante a terceira onda migratória, mais de sete mil imigrantes ucranianos foram registrados em nossos portos. Dentre esses imigrantes, a maioria, formada por intelectuais e estudiosos, se dirigia para São Paulo, Paraná ou Rio Grande do Sul. Grupos menores também se estabeleciam nos estados de Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. (Burko, 1963)

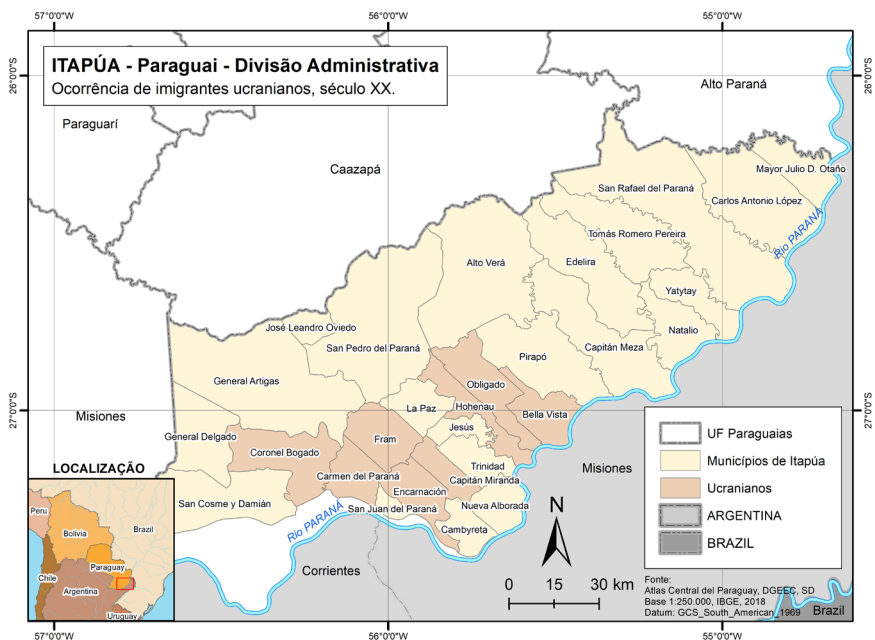
A emigração ucraniana para o Paraguai

A colonização ucraniana no Paraguai data de 1926, estabelecendo-se, principalmente, na Província de Itapúa, que fica a poucos quilômetros

de Encarnación, na primeira colônia de imigrantes chamada de Urusapucay. Os ucranianos que chegaram ao Paraguai, de um modo geral, eram agricultores que passaram a cultivar milho, erva-mate, os quais perfaziam campos verdejantes, semelhantes a plantações de trigo e girassol cultivados na Ucrânia. Entre ucranianos e seus descendentes, a região que compreende ambas as margens do Rio Paraná contava com cerca de 50 mil habitantes, na sua maioria, residentes na zona rural e agricultores (El Murr; El Murr, 1976).

O Paraguai se subdivide em duas regiões, oriental e ocidental. A região oriental é a mais povoada, nela se desenvolvem os cultivos e atividades de reflorestamento e nesta, foram estabelecidos os imigrantes ucranianos, principalmente no Departamento de Itapúa, em Encarnacion (Kolada, 2014). Ver a Figura 4.

Figura 4 - Municípios paraguaios que receberam imigrantes ucranianos



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

No contexto geral, a causa que motivou a vinda dos ucranianos para o Paraguai no século XX, foi a Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, que afetou milhões de pessoas na Europa. Entretanto, eles saíam esperançosos de que um dia voltariam à terra de origem ou teriam condições de trazer mais pessoas, como expõe Kolada (2014, p. 41, tradução nossa):

Mas, na esperança de retornar um dia para sua terra natal, alguns venderam suas terras e trouxeram seu dinheiro com eles, outros acostumaram-se com o ambiente onde foram instalados, trouxeram toda a família e, aqueles que queriam vir.¹⁰

A paisagem no Paraguai revela o território produzido por esse grupo étnico, conforme nos descreve El Murr e El Murr (1976, p. 178).

De espaço a espaço, em meio as plantações, os olhos pousam sobre cúpulas em forma de cebola, de igrejas e capelas, tão peculiares à paisagem das longínquas plagas kievanas. Na cidade a simbiose continua. Cartazes bilíngues, afixados em vitrines, conjugam dois códigos linguísticos: castelhano e ucraniano; o mesmo ocorre em dizeres encimando bancos e o correio. Caracteres latinos e cirílicos confundem-se numa única realidade, mostrando ser impossível ao homem isolar-se de suas raízes, mesmo as mais distantes.

A terra, a igreja e a escola na construção de territórios ucranianos na América Latina

Nos três países, Argentina, Brasil e Paraguai, a imigração foi duplamente compensadora, de um lado, o imigrante significou produção de alimentos, prestação de serviços diversos, mão de obra e, de outro, foi portador de bens e símbolos culturais que enriqueceram grandemente os países de adoção.

Destacando-se pelo seu grande amor à terra e ao trabalho agrícola, os ucranianos das primeiras imigrações, à exceção de poucas famílias preferiram o campo a cidade, não temendo mesmo o sertão bravo. Foram desbravando as matas, abrindo estradas e beneficiando as terras e cultivando com afinco o quinhão que haviam recebido do governo, melhorando assim a sua sorte e ao mesmo tempo contribuindo para o desenvolvimento econômico do país. Desta maneira, o imigrante afeiçoava-se cada vez mais à sua terra, aderindo ao solo da nova pátria como aquelas sementinhas que ele lançava ao chão, cujas raízes fincadas na terra exigem força para serem arrancadas (Burko, 1963, p. 54).

Daí a importância dada ao território como fonte de recursos, ao seu acesso, controle e uso (Godelier 1984 apud Haesbaert, 2006b, p. 56) para a construção das identidades dos imigrantes. Apoiamo-nos em Haesbaert (2006b) para afirmar que devido às bases tecnológicas dos imigrantes ucranianos no período, suas territorialidades carregavam marcas profundas de ligação com a terra, no sentido físico do termo.

No que tange à religiosidade, na Argentina, no Brasil e no Paraguai, o universo social das colônias era muito diverso daquele da Galícia. Nelas não havia senhores, reduzida presença do Estado e a diferença mais sentida pelos rutenos, contudo, dizia respeito à falta das igrejas greco-católicas (Guerios, 2007). A Igreja ucraniana, tanto a greco-romana quanto a ortodoxa, foi a instituição mais importante para os imigrantes, espalhando seus prédios em cada colônia, construídos, sempre na medida do possível, em um local de destaque em termos de localização geográfica.

A primeira colônia onde os ucranianos se instalaram foi Urusacupay. Nessa colônia, tiveram início quase todas as organizações/coletividades ucranianas no Paraguai. Aqui foi fundada a primeira Prosvita, uma escola ucraniana, uma cooperativa e a primeira igreja ucraniana ortodoxa. Em outras colônias, as respectivas igrejas também começaram a surgir, assim como associações que visavam lidar com a cultura e as tradições (Kolada, 2014, p. 62, tradução nossa).¹¹

Sublinha-se que além de suas funções religiosas nas colônias de imigração, a Igreja ainda assumiu nesse período variadas funções – administrativo-burocráticas – na medida em que realizava todos os registros dos fiéis (batismo, matrimônio e óbito), – de responsabilidade social – com a saúde dos imigrantes, a vida social e cultural deles. Com essa conduta, a Igreja tornou-se a primeira e a mais importante instituição na condução da vida de grande parte dos imigrantes.

Compreende-se que a base para o estabelecimento da vida social e cultural organizada foi a coesão em torno da igreja. Ela foi o centro da vida social em toda comunidade ucraniana, dado que, era para a igreja que se dirigiam os imigrantes com o objetivo de resolver vários problemas e, foram os padres ucranianos que ajudavam os colonos na união de forças para vencer os obstáculos de diferentes naturezas. Eles abriram escolas ucranianas, religiosas e sociais, cursos e conferências, irmandades da igreja, grupos de amadores, espaços de leitura na escola

ucraniana (Ivanets, 2014). Desse modo, deu-se a amarração de seu passado cultural ao novo por meio da preservação da sua religiosidade, de seus costumes e tradições. Apoiamo-nos em Andreazza (1999) e Burko (1963) em afirmar que a Igreja serviu como elemento de integração e de reconstrução cultural no novo mundo. A construção da igreja materializava e marcava a cultura ucraniana (Batista et al., 2009). Os ritos (característicos das duas igrejas ucranianas, católica e ortodoxa), por serem distintos dos ritos praticados no novo mundo, podem ser identificados como símbolos da cultura ucraniana, representando o limiar entre o mundo dos ucranianos e demais povos. Todavia, ambos os ritos, dividiam espaço e conviviam de forma cordial, unidos pela força das tradições e da língua. (El Murr; El Murr, 1976).

No que diz respeito à Educação Escolar, entre os países estudados, um dos grandes desafios dos imigrantes foi o combate ao analfabetismo dos camponeses que começou a ser enfrentado por meio da criação de escolas. Outro fator importante para os imigrantes era manter e transmitir a seus filhos seus costumes nacionais e crenças religiosas. Com esse intuito, foram estimuladas pela Prosvita e abertas escolas ucranianas, transplantando sua etnicidade para além mar. A Sociedade “Prosvita”, existente nos três países analisados, inicialmente tinha um propósito educacional geral, com foco apenas para a intelectualidade, mas ao longo do tempo eles assumiram um caráter de massa e se diversificaram em várias áreas de atividade. Firmaram as bases para o estabelecimento de cooperativas econômicas, sociedades educacionais e outros grupos que foram instrumentais no movimento nacional ucraniano.

Com a criação de associações e outras organizações sociais e comunitárias, os imigrantes buscaram conservar as suas práticas socioculturais, fundamentalmente por meio da conservação do idioma; da celebração e respeito aos costumes e tradições da pátria que haviam deixado para trás. Desenvolveram estratégias de defesa de sua cultura particular e, sobretudo, de sua língua, constituindo a força central para a formação de sua identidade étnica (Villavicencio, 2003)

Considerações finais

As dinâmicas de adaptação enfrentadas pelos imigrantes no Brasil, na Argentina e no Paraguai foram as mais variadas, porém,

entende-se que é o local de estabelecimento dos imigrantes que define o ritmo de adaptação do grupo à nova realidade. Ele que define as formas de apropriação do espaço e seu processo de produção que também, *a posteriori*, caracterizam a identidade. No caso do imigrante ucraniano, foram suas formas de apropriação e de controle dos seus espaços que o distinguiram de outros grupos sociais.

A construção dos territórios da imigração ucraniana apresentava traços comuns como: a terra como fonte de sobrevivência e reprodução da agricultura camponesa nas primeiras colônias; a religiosidade, como fonte de coesão e reconstrução cultural, tendo como principal materialidade a igreja; a vida institucional transplantada da Ucrânia tornou-se marca identificadora desses territórios, como a criação de escolas pela Sociedade Prosvita e outras organizações civis e religiosas, mobilizadas para a reconstrução cultural e simbólica da sua etnia. Constata-se que esses territórios foram construídos, de acordo com as condições da época, mediante esforços da sociedade civil organizada (em cada um dos países) e dos religiosos/as, que em tempo se preocuparam com a manutenção cultural promovida pelos ensinamentos das famílias, dos religiosos e/ou religiosas e pelo próprio grupo social. Com base nessa análise, pode-se afirmar que o território formado pelos imigrantes ucranianos foi muito além da posse da terra e de outros recursos naturais, ao assegurar a sobrevivência do grupo, a recriação da sua cultura e identidade em terras latino-americanas.

Notas

1 Rutenos (die Ruthenien) era o termo utilizado pelas autoridades do Império Austro-Húngaro para designar a população de religião Uniata. A designação vem de *ruteni*, termo em latim referente ao termo nativo *rucêne* (русини, “habitantes de Rus”). Rucêne foi o termo criado pela cúria papal para referir-se aos povos católicos eslavos após a União de Brest (1596), que os transformou em católicos uniatas. (Guerios, 2007, p.33).

2 Os rutenos/ucranianos, em estudo, são procedentes da Galícia que juntamente com a Bukovina, formavam a região atual da Ucrânia e estavam sob o domínio do Império Austro-Húngaro. A designação regional que recebiam era de rutenos, que em sua língua eram rusyny. Nos anos finais do século XIX, os rutenos galicianos e bucovinos passaram a ser favoráveis a adotarem um novo nome nacional: ucranianos, que prevaleceu. (Andreazza, 1999, p. 25, nota 1).

3 A primeira sociedade de Prosvita foi fundada em Lviv em 8 de dezembro de 1868 por um grupo de jovens populistas que estavam descontentes com o conservadorismo e o

aumento do russofilismo. A ideia da nova sociedade foi proposta por Stepan Kachala. A primeira constituição definiu a Prosvita como uma sociedade instrutiva, cujo propósito era “conhecer e edificar as pessoas”. Além de “promover a edificação moral, material e política do povo”, foi também “coletar e publicar todos os frutos do folclore oral”. A função de pesquisa de Prosvita foi transferida para a Sociedade Shevchenko, que em 1893 foi nominada Shevchenko Scientific Society. Essa sociedade dedicou considerável atenção ao desenvolvimento de escolas ucranianas. Exigiu do governo que as escolas ucranianas fossem estabelecidas e o ucraniano ministrado nas escolas. Solicitou ao governo que estabelecesse uma cadeira de história ucraniana na Universidade de Lviv. Lutou pela igualdade de direitos para inserir a língua ucraniana no sistema educacional. Publicou livros didáticos ucranianos, não só para a Galícia, [...] mas também para Bukovyna e Hungria. Em 1881, as atividades educativas da Prosvita levaram ao estabelecimento da Sociedade Pedagógica Rutena (mais tarde, a sociedade Ridna Shkola, Escola Acolhedora). (Kravtsiv, 1993)

4 Galitzia/Galícia é o nome de uma região da Europa Central, primeira capital da região, a cidade de Halicz, na atual Ucrânia. No século XIX, a Galícia consistiu na área que fica ao norte dos Cárpatos, a leste da Pequena Polônia e ao norte e noroeste da Transilvânia e da Moldávia (Romênia).

5 A Bukovina ou Bucovina (em ucraniano: *Буковина*) é uma região histórica da Europa Oriental, localizada no sopé nordeste dos Montes Cárpatos. No ano de 1867, essa região estava sob domínio do Império Austro-Húngaro.

6 Подаємо до відома що в Аргентину Бразилію Уругвай і інші краї Полудневої Америки тепер дозволиний виїзд всім здоровим і здібним до праці осясам. Тому ви можете виїхати самі або зродиною.

Переїзд від Луцька до Аргентини Бразилії й Уругваю III клясяою коштує в нас 98 долярів то значить що за 98 долярів ви їдете з багажом від Луцька й одержуєте щоденно утримання в порті й на пароплаві. Вагажу можна брати безплатно 100 кильо (6 пудів) на кожен білет. Діти від 5 до 10 років платять 49 долярів. від 1 до 5 років 24 долярів. й діти котрі мають менш одного року, їдуть безплатно.

Для виїзду не потрібно жадного запрошення від родитів з Америки. Женщини від 25 років можуть їхати тільки в товаристві найближчих родичів мужин, а ті котрі їдуть самі, мусять мати запрошення від родичів з Полудневої Америкию.

Не можуть їхати хворі на трахому, грижу, пархи на голові й каліки.

Звертаємо увагу, що виїзд у Північну Америку тепер є майже цілком замкнений, а Аргеитину, Бразилію й Уругвай виїзд є вільний і наші пасажири в великий кількості туди їдуть. (Відповідь-лист від Корабельного товариства, Козуліч лайн – Недатований).

7 Ondas diáspora ucraniana. La primeira ola, Trabajadores. Disponível em: <<http://diapora.ukrinform.ua/xvyll-1-shtml>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

8 La primera ola de inmigración ucraniana en Argentina incluyó entre 12 y 14 familias del este de Galitzia (en aquel momento parte del Imperio austro húngaro) en 1897. Cuando los inmigrantes llegaron al país, el gobierno argentino los envió a la Provincia de Misiones, donde se establecieron en Apóstoles. Su asentamiento aquí era parte de la estrategia del gobernador local de la construcción de la inmigración europea en su provincia como

una forma de prevenir reclamos territoriales del vecino Brasil en la región. Los colonos recibieron parcelas de tierra de 123,6 hectáreas, as 50 acres (200.000 m²) en dos lotes iguales, con un lote que se utilizaba para la agricultura y la otra para la cría de ganado. Inicialmente, lucharon por adaptarse a las condiciones climáticas bastante diferentes de las de su Ucrania natal. El mayor número de ucranianos emigró a la Argentina durante el período entre las das guerras mundiales. Este contingente de emigrantes, cuyo número se estima entre 50.000 y 70.000 personas

9 Art. 5º Somente terão passagem integral ou reduzida, por conta do Governo Federal:

1º As famílias de agricultores, limitados aos respectivos chefes, ou aos seus ascendentes os individuos maiores de 50 annos;

2º Os varões solteiros maiores de 18 annos e menores de 50, uma vez que sejam trabalhadores agricolas;

Art. 23. As propriedades deverão ser divididas em lotes, convenientemente providos de agua, e de alguma matta para os misteres domésticos. Nas propriedades incultas, a área dos lotes será de 15 hectares; nas que já tiverem cultura, os lotes poderão ser de cinco hectares no minimo, devendo estes ter, pelo menos, metade da área já cultivada. Os lotes deverão ter as necessarias picadas para se communicarem entre si, e com a estrada geral existente, ou que for projectada.

Art. 24. Os lotes contendo uma casa provisoria, de valor não inferior a duzentos e cinquenta mil réis, conforme o typo approved pelo Governo, serão vendidos a immigrants com familia pelo preço maximo de 25\$, por hectare, estando as terras incultas, ou 50\$, estando as terras cultivadas. Nestes preços não está incluido o custo da casa provisoria.

O pagamento será feito por prestações annuaes, a contar do primeiro dia do segundo anno do prazo, que não será menor de 10 annos, adicionando-se á importancia de cada prestação o juro nunca excedente a 9 % ao anno.

Sobre a formação de colônias mistas, a lei permitia a introdução de nacionais desde que fosse atendido o Art.42 que dispunha sobre: o numero total das familias de immigrants que forem localizados, poderão ser admittidos 25 % de nacionaes, comtanto que sejam morigerados, laboriosos e aptos para o serviço agricola, os quaes terão direito aos mesmos favores concedidos áquellas (DECRETO N. 528 - DE 28 DE JUNHO DE 1890 - Regularisa o serviço da introdução e localisação de immigrants na Republica dos Estados Unidos do Brazil).

10 Pero, con la esperanza de volver algún dia de nuevo a su tierra natal, algunos vendian su tierra y traían consigo su dinero, otros, venían a inspeccionar el ambiente y, luego si, se iban instalando, traían a toda la familia y a los que querian venir.

11 La primera colonia donde se radicaron los ucranianos fu ela colonia de Urusacupay, de esta colonia comenzaron casi todas las organizaciones de todas las colectividades ucranianas en el Paraguay. Aqui surgió la primeira Prosvita, una escuela ucraniana, una cooperativa y la primera iglesia ucraniana ortodoxa. Em otras colonias también comenzaban a surgir las iglesias respectivas, además, asociaciones que tenian por objetivo ocuparse de la cultura y tradiciones

Referências

- ANDREAZZA, M. L. *Paraíso das delícias: estudo de um grupo imigrante ucraniano (1895-1995)*. Curitiba: UFPR, 1999.
- AUGÉ, M. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papirus, 1994.
- BORUSZENKO, O. A imigração ucraniana no Paraná. In: SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 9., 1969, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPUH, 1969.
- _____. Os ucranianos. *Boletim Informativo da Casa Romário Martins*, v. 22, n. 108, p.1 -2, 1995.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. Decreto nº 528, de 28 de junho de 1890. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-528-28-junho-1890-506935-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 1 fev. 2018.
- BURKO, V. *A imigração ucraniana no Brasil*. Curitiba: Gráfica da OSBM, 1963.
- CLAVAL, P. *A geografia cultural*. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.
- COZULICH LINE. Resposta-carta da Sociedade de Construção Naval para os imigrantes. Arquivo do Museu do Milênio, [1895].
- EL MURR, V. N.; EL MURR, J. J. Semana de Arte e Cultura Ucraniana (15 a 21 – XI – 1976). *Fatos e Notas*. USP, 1976.
- GUÉRIOS, P. R. *Memória, identidade e religião entre imigrantes rutenos e seus descendentes no Estado do Paraná*. 292 f. 2007. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- HAESBAERT, R. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, M. et al. *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006a.
- _____. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006b.
- _____. *Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste*. Niterói: Eduff, 1997.
- IVANETS, A. *La migración ucraniana a Argentina*. 2014. Dissertação (Máster Intl. de estudos Contemporâneos de América Latina) - Universidade Complutense Madrid, Madrid, 2014.
- KLEIN, H. S. Migração internacional na história das Américas. In: FAUSTO, B. (Org.). *Fazer a América*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2000.
- KOLADA, P. B. F. *Historia de la iglesia ucraniana greco-católica en el Paraguay*. San Luis, Encarnación, Itapúa, Paraguay. 2014
- KRAVTSIV, B et al. *Prosvita*. Encyclopedia of Ukraine: volume 4. 1993. Canadian Institute of Ukrainian Studies, Toronto office. University of Toronto. Disponível em: <<http://www.encyclopediaofukraine.com/display.asp?AddButton=pages\P\R\Prosvita.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

LANZA, A. L. *Imigrantes no Brasil e na Argentina: políticas de atração, fluxos, atividades e deslocamentos*. 2015. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, P. A. de. *Ucranianos na Europa e no Brasil: uma história camponesa*. *Revista Professare*, v. 1, n. 1 (1), 2012. Disponível em: <<http://periodicosuniarp.com.br/professare/issue/view/1>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

PERICO, R. E. *Identidade e território no Brasil*. Tradução Maria Verônica Moraes Souto. Brasília: Instituto Interamericano de cooperação para a Agricultura, 2009.

POMIRKO, R. *Los ucranianos en Argentina: cooperación intercultural, humanitaria, económica y profesional Ukrainians*. *Revista del CESLA Universidad de Varsovia Revista del CESLA*, n. 13, p. 257-263, 2010.


RAMOS, O. F. *Experiências da colonização eslava no centro sul do Paraná (Prudentópolis, 1895-1995)*. 2012. 218 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103106?show=full>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

RAMOS, O. F. *Ucranianos, poloneses e brasileiros: fronteiras étnicas e identitárias em Prudentópolis/PR*. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006.

RCBU. Representação Central Ucrâino-Brasileira. *Ucranianos*. Curitiba: Estética Gráfica, 1991.

STEMPLOWSKI, R. Los ucranianos en la Argentina. *Estudios Latinoamericanos*, v. 3, p. 289-307, 1976. Disponível em: <http://www.ikl.org.pl/Estudios/EL03/el03_16_stem.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.

VILLAVICENCIO, S. ; PENCHASZADEH, A. El (im)posible ciudadano. In: VILLAVICENCIO, S. (Ed.). *Los contornos de la ciudadanía: nacionales y extranjeros en la Argentina del centenario*. Buenos Aires: Eudeba, 2003.

Cecilia Hauresko - Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente é professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste.  <http://orcid.org/0000-0002-3198-2735>

Recebido para publicação em 07 de dezembro de 2018

Aceito para publicação em 29 de janeiro de 2019

Publicado em 19 de março de 2019